

Faltam muitos detalhes para pôr o metrô em funcionamento

Marcello Xavier

Da equipe do **Correio**

Trinta dias. Esse é o tempo estimado para que o Metrô de Brasília comece a funcionar comercialmente. Ou seja, passar de gratuito a pago. A tarifa ainda não está definida mas, segundo o secretário de Transportes do Distrito Federal, Henrique Ludovice, será equivalente a de ônibus urbanos — R\$ 1,20 — nas linhas de ligação entre as cidades. Até lá, continuam as viagens experimentais gratuitas (Operação Branca) no trecho Samambaia-Praça do Relógio-Integração Asa Sul, das 6h às 20h.

Na fase comercial, sem data certa para acontecer, o metrô fará o mesmo percurso e horário da Operação Branca. Posteriormente, os trens chegarão até o terminal da Galeria dos Estados, que será entregue no prazo aproximado de 30 dias, conforme estima o secretário Henrique Ludovice.

A Secretaria de Transportes ainda tem muito o que acertar, além da definição da tarifa. O próprio sistema de integração metrô-ônibus não está concluído. O secretário não sabe dizer quantas linhas e quantos coletivos serão colocados à disposição dos usuários no terminal de Integração da Asa Sul. "Novas linhas serão incorporadas a partir da próxima semana", diz. Por enquanto, duas linhas fazem a ligação daquela estação, entregue ontem, até a Rodoviária do Plano Piloto.

Sobre o sistema de integração, Henrique Ludovice informa que o estudo está em andamento. Mais uma vez, ele foi vago ao falar em datas. Disse apenas que "a conclusão deverá acontecer dentro de aproximadamente 30 dias". Segundo o secretário, a fase comercial poderá começar sem necessariamente a integração metrô-ônibus estar funcionando 100%. "Não podemos ficar esperando a conclusão da estação na Rodoviária do Plano Piloto, que deverá acontecer em dezembro, para começar a cobrar", explica.

A integração metrô-ônibus funciona da seguinte forma: um usuário que mora em Taguatinga, por exemplo, e deseja ir para algum ponto na Asa Norte, só precisa comprar um único bilhete. A pessoa toma o metrô na Praça do Relógio, desce na estação da Asa Sul e, finalmente, pega um ônibus para o destino final. Para isso, será instalada uma catraca eletrônica nos coletivos.

Mas a adaptação dos ônibus que servirão à integração — e futuramente de toda a frota — demanda tempo. O secretário de Transportes não diz se em aproximadamente 30 dias isso estará pronto. "Alguma coisa poderá estar funcionando nesse tempo. Pode ser que sim. Pode ser que não", desconversa. Henrique Ludovice adianta que prosseguem as negociações com os empresários do setor de transportes coletivos para apressar a instalação dos equipamentos.

Márcio Lobo, diretor-executivo do Sindicato das Empresas de Ônibus (Setransp-DF), informa que os equipamentos (tecnologia Coreana) estão em fase de aquisição. Contudo, a instalação das máquinas não coincide com funcionamento comercial do metrô, estimado em aproximadamente 30 dias pelo secretário Henrique Ludovice. "Até lá", opina o diretor, "a Secretaria de Transportes deverá usar um sistema de integração alternativo."

Henrique Ludovice pondera que a instalação de qualquer equipamento eletrônico só será executada com a garantia de que não haverá desemprego. "Isto já está acertado", confirma Márcio Lobo. O diretor da Setransp descarta que haja demissões com a chegada da automação. "A tecnologia vem e não podemos barrar isso. Mas poderá haver demissões, sim", acredita o diretor do Sindicato dos Rodoviários, Gercivaldo Epifânio Dourado.